

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

**Perfil, evolução e perspectivas
do ensino e da pesquisa em
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria Vidal de Negreiros Camargo

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

Salvador
EDUFBA
2015

2015, autores.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração
Rodrigo Oyarzábal Schlabit

Revisão
Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui

Normalização
Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Sumário

9 Prefácio

Heloísa Liberalli Bellotto

11 Apresentação

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Francisco José Aragão Pedroza Cunha

Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá

Aurora Leonor Freixo

Parte 1 – Ensino em Arquivologia

17 Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación

Maria Manuela Moro Cabero

41 Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus

Carlos Alberto Araújo

61 Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras

Flávia Helena Oliveira

Renato Tarciso Barbosa de Sousa

75 Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil

Welder Antônio Silva

Cíntia Chagas Arreguy

Leandro Negreiros

97 A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino

Fernanda Kieling Pedrazzi

Rafael Chaves Ferreira

Sonia Elisabete Constante

113 A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia

Ivone Guerreiro Di Chiara

Linete Bartalo

Miguel Luiz Contani

- 133 **Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**
André Porto Ancona Lopez
Rodrigo Fortes Ávila
- 151 **O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**
Solange Machado de Souza
- 167 **O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
José Maria Jardim
- 185 **A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
Solange Machado de Souza
- 207 **Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**
Djalma Mandu de Brito

Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia

- 227 **A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**
Sandra Lúcia Rebel Gomes
- 245 **A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**
Cyntia Roncaglio
- 259 **O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**
Leandro Coelho de Aguiar
Renata Regina Gouvêa Barbalho
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública

- 279 **Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**
Paola Rodrigues Bittencourt
- 299 **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**
Ana Celeste Indolfo

- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**
Brenda Couto de Brito Rocco
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**
Cristiane Basques
Georgete Medleg Rodrigues
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**
Renato Pinto Venâncio
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**
Anna Carla Almeida Mariz
Thiago de Oliveira Vieira

Parte 4 – Arquivos e Tecnologias

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**
Daniel Flores
Débora Flores
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**
Sérgio Renato Lampert
Daniel Flores
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM**
Débora Flores
Dulce Elaine Saul da Luz
Raul Ceretta Nunes
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**
Gilberto Fladimar Rodrigues Viana
Telma Campanha de Carvalho Madio
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**
Louise Anunciação Fonseca de Oliveira
Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**
Márcia Cristina Duarte Trancos
Maria Celina Soares de Mello e Silva
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**
Camila Poerschke Rodrigues
Daniel Flores
Sérgio Renato Lampert
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**
Bruno Ferreira Leite
João Marcus Assis
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**
Roberto Lopes dos Santos Júnior
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**
Carlos Henrique Juvêncio
Georgete Medleg Rodrigues
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**
Shirley Carvalhêdo
- 573 Recomendações e moções**

Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêm-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

Heloísa Liberalli Bellotto
Universidade de São Paulo. SP

Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web 2.0* e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo

Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos/quantitativos pela Arquivologia

Roberto Lopes dos Santos Júnior

Uma das disciplinas mais analisadas e discutidas no campo da Ciência da Informação é a referente às “[...] técnicas quantitativas e estatísticas de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”, (ARAÚJO, 2006; FONSECA, 1986) atualmente conhecida como estudo de metrias (Bibliometria, Cientometria, Informetria e Webometria entre as principais, identificadas no Quadro 1).

Quadro 1 - Métodos e técnicas bibliométricas

Técnica	Finalidade	Objetos de estudo
Bibliometria	Produção e uso de documentos; organização de serviços bibliográficos	Documentos (livros, artigos, teses...), autores, usuários
Cientometria	Organização da ciência; fatores que diferenciam as sub-disciplinas; identificar domínios de interesse	Disciplinas, campos, áreas, assuntos específicos
Informetria	Medição de sistemas de informação; recuperação da informação; estudo conteúdos informativos	Palavras, documentos, bases de dados
Webometria	Organização e uso de sites	Páginas na internet, hospedeiros

Fonte: adaptado de Noronha e Maricato (2008, p. 124).

Esses estudos possuem um longo histórico, onde alguns autores afirmam que durante o século 19 já existiam registros referentes a métodos de quantificação de autores ou de pu-

blições científicas. (HERTZEL, 1987) Nos Estados Unidos e Europa, a consolidação dessas análises ocorreu a partir dos anos 1960, e no Brasil, na década seguinte.¹

Os principais tópicos, ou os mais utilizados pelos pesquisadores relacionados às quatro principais metrias, são apresentados de forma resumida no Quadro elaborado por Guedes e Borschiver (2005).

Quadro 2 – Leis e princípios bibliométricos, seus focos de estudo, principais aplicações e áreas de interesse

Ciência da Informação		
Bibliometria, Cientometria, Informetria, Webometria		
Leis e princípios	Focos de estudo	Principais aplicações
Lei de Bradford	periódicos	Estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento
Lei de Lotka	autores	Estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento
Lei de Zipf	palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Ponto de Transição (T) de Goffman	palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Colégios invisíveis	citações	Identificação da elite de pesquisadores, em dada área do conhecimento
Fator de imediatismo ou impacto	citações	Estimar o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos, em dada área do conhecimento
Acoplamento Bibliográfico	citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
Co-citação	citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
Obsolescência da Literatura	citações	Estimar o declínio da literatura de determinada área do conhecimento
Vida-média	citações	Estimar a vida-média de uma unidade da literatura de dada área do conhecimento
Teoria epidêmica de Goffman	citações	Estimar a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento
Lei do elitismo	citações	Estimar o tamanho da elite de determinada população de autores
Frente de pesquisa	citações	Identificação de um padrão de relação múltipla entre autores que se citam

Fonte: Guedes e Borschiver (2005, p. 14).

Apesar desses estudos obterem considerável atenção em diferentes áreas, como, por exemplo, na Biblioteconomia, Sociologia da ciência e (na citada) Ciência da Informação, no âmbito da Arquivologia dois questionamentos surgem a partir da especulação sobre a pre-

¹ Para o levantamento histórico das origens, evolução e desenvolvimento dos estudos de metrias, uma leitura inicial pode ser realizada nos trabalhos de Ubizagástegui Alvarado (1984, 2007), Vanti (2002), Pinheiro e Silva (2008) e Robredo e Vilan Filho (2010).

tensa relação da área com esses estudos: existem obras ligadas a Arquivologia onde, direta ou indiretamente, utilizam ou discutem métodos bibliométricos ou quantitativos em seu escopo? Caso haja essa existência, de que forma a Arquivologia se apropriou de conceitos ligados aos estudos bibliométricos / quantitativos em seus trabalhos?

Buscando responder a essas indagações, a presente pesquisa pretende, de forma preliminar, identificar o “estado da arte” da relação da Arquivologia com os estudos bibliométricos/ quantitativos. Para isso, serão analisados dados obtidos a partir de levantamento bibliográfico de periódicos nacionais referentes às áreas da Arquivologia e Ciência da Informação, e da revisão de literatura de artigos, comunicações em congressos e livros ligados ao campo da Arquivologia que lidam com essa temática.

Procedimentos metodológicos

Para essa pesquisa, foram selecionados doze periódicos – oito em Ciência da Informação, três em Arquivologia e um relacionado à História e Arquivística- em que foi realizado levantamento bibliográfico, desde o primeiro número do periódico disponível na Internet até 2011.²

Os periódicos analisados estão identificados no Quadro 3.

Quadro 3 – Periódicos selecionados para o estudo

Periódico	Editor	ISBN	Período estudado
Ciência da Informação	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	0100-1965	1972 a 2011
Transinformação	PUC-Campinas	0103-7866	2002 a 2011
Informação e sociedade	Universidade Federal da Paraíba	1809-4783	1991 a 2011
Encontros Bibli	Universidade Federal de Santa Catarina	1518-2924	1996 a 2011
Perspectivas em Ciência da Informação	Universidade Federal de Minas Gerais	1413-9936	1996 a 2011
Em questão	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1807-8893	1996 a 2011
Datagramazero	IASI	1517-3801	1999 a 2011
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	Universidade de Brasília (UnB)	1983-5213	2008 a 2011
Arquivo e Administração	Associação dos Arquivistas Brasileiros	0100-2244	1973 a 2011
Agora	Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina e Curso de Arquivologia da UFSC	0103-3557	1985 a 2011
Acervo	Arquivo nacional	0102-700x	1999 a 2011
Arquivística.net	Independente	1808-4826	2005 a 2008

Fonte: elaborado pelo autor (2013).

2 Exceções foram feitas nos casos dos periódicos *Arquivística.net*, com o último volume acessível on-line em 2008, da revista *Acervo*, que no período do levantamento tinha o primeiro número acessível a partir de 1999, e *Arquivo e Administração*, onde foram buscadas informações nas edições em impresso da revista entre 2004-2011.

Nesse levantamento foram selecionados, no caso dos periódicos em Ciência da Informação, todos os artigos ou trabalhos relacionados a arquivos ou a Arquivologia. A partir dessa primeira triagem, após análise individual dos trabalhos (especificamente no título, palavras-chave e resumo) foram separados artigos que discutiram aspectos bibliométricos ou quantitativos relacionados a Arquivologia. Não foram considerados trabalhos de autores estrangeiros no âmbito dessa pesquisa.

Também foram analisados anais de congressos de Arquivologia realizados no Brasil (especificamente o *Congresso Brasileiro de Arquivologia*, *Congresso Nacional de Arquivologia* e a *Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*)³ e livros nacionais da área. Em relação aos congressos, foi percebido dificuldade ao acesso de anais ou resumos desses trabalhos, tanto em bibliotecas como em formato digital, diminuindo consideravelmente o material a ser analisado nessas fontes.

Resultados

A partir desse levantamento foram localizados dezenove trabalhos que analisam aspectos relacionados à Arquivologia com os estudos de caráter quantitativo ou bibliométrico.

Em relação aos periódicos, o número de artigos encontrados foi baixo, de um universo de 371 localizados, foram identificados onze trabalhos (aproximadamente 4% do total) abordando aspectos quantitativos ou bibliométricos em seu escopo. Não há uma preponderância de periódicos ao tratar do tema, sendo o *Encontros Bibli e Ciência da Informação* os que possuem o maior número de trabalhos (três), seguidos pela *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, *Em Questão*, *Arquivo e Administração*, *Ágora* e *Arquivística.net*, com um trabalho cada.

Referente aos autores, nos artigos de periódicos, aparecem como os mais produtivos Anna Carla Almeida Mariz, Eliana Maria dos Santos Bahia e Raimundo Nonato Macedo dos Santos, identificados em dois trabalhos; Adilson Luiz Pinto, Alexandre de Souza Costa, Angélica Alves da Cunha Marques, Carlos Alberto Ávila Araújo, Eliane Braga de Oliveira, Jayme Leiro Vilan Filho, José Maria Jardim, Marli Dias de Souza Pinto, Nilcéia Lage Medeiros, Regina Helena Diniz Bomeny, Thaís Nodare e Ursula Blattmann, autores ou coautores em um artigo.

3 Foram cogitados levantamentos em congressos relacionados a área de Ciência da Informação- especificamente o *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação* (ENANCIB) e o *Cinform - Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação*. Contudo, no caso dos congressos, decidiu-se pela centralização dos realizados no âmbito da Arquivologia, pelo fato da área, apesar de algumas limitações, possuir atualmente (2012) três congressos de caráter nacional para o campo, possuindo, com lacunas, material a ser pesquisado.

Sobre os congressos onde puderam ser analisados seus anais, foram encontrados sete trabalhos sobre o tema. Em relação à distribuição dessas comunicações, o *Congresso Brasileiro de Arquivologia* teve um trabalho localizado, o *Congresso Nacional de Arquivologia*, com dois, e a *Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia*, com quatro trabalhos identificados em sua segunda edição, ocorrida em 2011. Apenas um livro, escrito por Maria Odila Fonseca, pôde, com reservas, ser incluído, por possuir dados e análises quantitativas em parte de seu escopo.

O período englobado dessas abordagens vai de 1978, data do primeiro trabalho encontrado, até 2011, onde foram localizados os últimos artigos sobre o tema.

Análise dos trabalhos localizados: artigos científicos

O trabalho de Bomeny, (1978) publicado no periódico *Ciência da Informação*, não é somente o primeiro a tratar do tema, mas é o único artigo entre os localizados que busca utilizar métodos bibliométricos em determinado arquivo.⁴ A autora, a partir de uma pesquisa realizada inicialmente em 1975, aplicou a lei de Lotka e do elitismo na análise da correspondência particular de Getúlio Vargas no período entre 1930 a 1939, onde apresenta listagem de nomes mais citados e que possuem maior troca de informações com Getúlio Vargas nesse acervo. A autora indica que apesar das características de ambas as leis serem preservadas, percebeu-se algumas distorções (não especificadas) no resultado final da pesquisa. (BOMENY, 1978, p. 40)

Após um longo Hiato, os métodos quantitativos e a Arquivologia novamente se encontrariam no artigo de Jardim, (1998) também publicado na *Ciência da Informação*, trabalho esse que utilizou parcialmente esses métodos em seu escopo. O autor, ao tentar buscar um “estado-da-arte” da produção e do conhecimento arquivístico brasileiro na área, fez um levantamento dos seguintes periódicos, no período entre 1990-95:

- 1. *Acervo: Revista do Arquivo*;
- 2. *Anais do Arquivo Público do Pará*;
- 3. *Arquivo & Administração*;
- 4. *Arquivo e História*;
- 5. *Boletim da Associação de Amigos do Arquivo Público do Paraná*;
- 6. *Boletim da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB)*;

4 Apesar de existirem outros trabalhos com temática e metodologias semelhantes. Ver, por exemplo, Santos (2009).

- 7. *Boletim do Arquivo do Estado de São Paulo*;
- 8. *Boletim do Núcleo da AAB/SP*;
- 9. *Boletim do Arquivo Municipal de Rio Claro*;
- 10. *Ciência da Informação*;
- 11. *Estudos Históricos*;
- 12. *Informare*;
- 13. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*;
- 14. *Revista do Serviço Público*.

A partir desse levantamento, o autor indica problemas sérios de comunicação científica da Arquivologia no Brasil, com apenas um periódico científico publicado pela área até então (*Arquivo & Administração*); baixa produção intelectual tanto em artigos como em congressos; centralização de autores no Rio de Janeiro (mais de 60% da produção encontrada); poucos profissionais com formação em Arquivologia produzindo artigos; temas ligados à legislação e políticas arquivísticas como as dominantes; e presença considerável de autores estrangeiros no escopo de vários trabalhos levantados.

Costa, (2007) baseando-se em pesquisa monográfica defendida em 2006, realizou levantamento e mapeamento quantitativo da produção, tradução e a edição de livros sobre Arquivística no Brasil, num período que abarcou mais de 45 anos. Sua pesquisa identificou cerca de 77 livros publicados pela área no período entre 1960 e 2006, indicando que a Arquivologia possui, apesar de algumas limitações, uma consolidação teórica e bibliográfica no país.

Pinto, Santos e Santos (2009) realizaram um estudo de análise de citação da revista eletrônica *Arquivística.Net*, a partir de artigos publicados nessa revista, no período entre 2005 a 2007. Segundo esse levantamento foi percebido uma “timidez” teórica da área, onde foi identificado a

[...] predominância de autoria individual, que os livros são as fontes de informação mais utilizadas, que a língua portuguesa se destaca como o idioma preferido, e os autores nacionais são os mais citados. O período de tempo médio de cobertura da literatura citada é recente, situando-se entre quatro e cinco anos. (PINTO; SANTOS; SANTOS, 2009, p. 27)

Os autores indicam também que os pesquisadores Luiz Carlos Lopes e José Maria Jardim seriam os teóricos nacionais mais citados e Armando B. Malheiros da Silva, Jean-Yves Rousseau e Carol Couture, entre os internacionais.

Medeiros, Nodare e Araújo (2010) aplicaram análises bibliométricas ao periódico *Arquivo & Administração*, no período entre 2004 e 2006, buscando identificar e sistematizar as relações de conhecimento entre a Arquivologia e a Ciência da Informação. A pesquisa se baseou no levantamento de 21 trabalhos, sendo os mesmos, a partir de correntes de pensamento da Ciência da Informação, divididos em seções de autoria, vinculação dos autores, vinculação dos trabalhos às correntes teóricas da Ciência da Informação, caracterização das referências quanto aos autores citados, idioma e ano. Os autores indicam que as duas áreas possuem considerável interrelação teórica, e indica os (já citados) autores José Maria Jardim (em âmbito nacional) e Armando Malheiros (internacionalmente) como os mais citados nesses artigos.

Mariz, (2010, 2011), ao analisar o funcionamento, inter-relação, construção e desenvolvimento das instituições arquivísticas públicas brasileiras na internet, pode ser citada, com a devida cautela e de forma parcial, como um estudo que possui análises webométricas em sua estrutura. Apesar de alguma reserva ser apresentada por algumas informações identificadas pela autora, esses artigos apresentam dados quantitativos generosos que permitem uma avaliação inicial sobre a eficiência desses organismos em âmbito nacional.

Vilan Filho e Oliveira (2011) realizaram levantamento atualizando dados obtidos em pesquisa apresentada em 2008 no *XV Congresso Brasileiro de Arquivologia*,⁵ onde os autores discutem dados de 400 referências bibliográficas de artigos de quatro periódicos selecionados (*Acervo: Revista do Arquivo Nacional; Arquivística.net; Arquivo & Administração e Estudos Históricos*) registradas na base de dados CDS/ISIS (especificamente a “Base de dados de artigos científicos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia” – ABCDM) convertidos para MS-Excel. Os dados foram utilizados para a discussão dos seguintes questionamentos (onde foram obtidas respostas parecidas com as encontradas em 2008):

1. Houve mudanças na comunicação científica da Arquivologia nos últimos 10 anos?
2. Quais os periódicos específicos da área de Arquivologia no Brasil?
3. Quais as diferenças entre os principais títulos de periódico específicos de Arquivologia?
4. Ainda persiste a presença significativa de autores estrangeiros e do Rio de Janeiro? (VILAN FILHO; OLIVEIRA, 2011, p. 85)

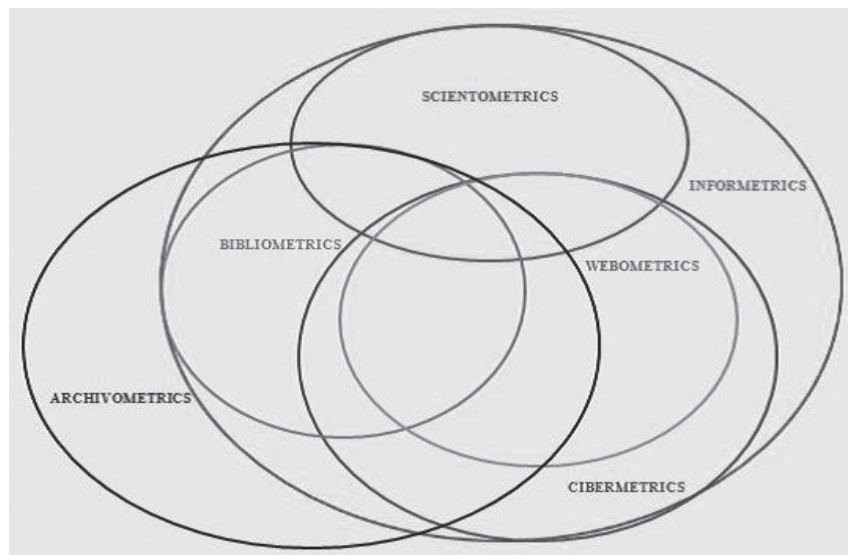
5 Trabalho esse que será analisado no subtópico “Comunicações em congressos e livros”.

Pinto (2011) apresenta uma tentativa de junção da Arquivologia com os estudos de metrias a partir do desenvolvimento da “Arquivometria”. Segundo o autor, baseado em estudos de Gorbeal Portal, (1994, 2005) essa disciplina seria uma

aplicação de métodos e modelos matemáticos e estatísticos ao comportamento dos documentos ou manuscritos do Arquivo, com o interesse de identificar os fenômenos históricos associados à estrutura e organização deste tipo de fundo e documentos. [...] O objeto de estudo é o fundo documentário e seus usuários, contando com variáveis da estrutura do Arquivo [ações e gestão] e circulação de consultas; abordando métodos de frequências e distribuição, objetivando tratar da longitude das estantes e documentos do Arquivo, bem como da atividade cultural, de pesquisa e pessoal. (PINTO, 2011, p. 62)

Esse campo de pesquisa, segundo o autor, mantém relação interdisciplinar com a história e a biblioteconomia (em específico as disciplinas relacionadas à bibliometria e bibliotecometria).⁶ Além de apresentar cálculos e equações tentando definir seu escopo, o pesquisador também construiu um diagrama onde pretende identificar qual a possível localização da “Arquivometria” entre os diferentes tipos de estudo de metrias.

Figura 1 – Diagrama dos estudos métricos da Informação e da Documentação



Fonte: Pinto, (2011, p. 63).

6 Métodos bibliométricos desenvolvidos pelo bibliotecário indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan em 1948 e 1969, especificamente direcionados para os acervos em bibliotecas – maiores informações estão disponíveis em Ravichandra Rao e Neelamegha (1992).

O periódico *Encontros Bibli*, numa edição especial dedicada a disciplina arquivística, publicado em 2011, além do já citado trabalho de Mariz, (2011) possui outros dois artigos que também podem ser indicados como os que utilizam de métodos quantitativos ou bibliométricos em sua estrutura.

Marques (2011) é o primeiro trabalho a ser citado. A autora

[...] mapeia, nas dissertações e teses com temáticas arquivísticas produzidas nos vários programas de pós-graduação em Ciência da Informação, as referências bibliográficas arquivísticas, os autores e as obras de interesse direto da área, os países, períodos e idiomas de publicação. O universo da pesquisa [...] contempla cinquenta dissertações e teses desenvolvidas em oito programas de pós-graduação em Ciência da Informação de universidades brasileiras identificadas no Banco de Teses da CAPES. (MARQUES, 2011, p. 1)

O segundo trabalho é o artigo de Bahia, Santos e Blattman, (2011) onde foi realizada análise bibliométrica da produção científica no campo da preservação digital, utilizando dados da base *Library and Information Science Abstracts* – LISA. A pesquisa dos autores baseou-se nas referências bibliográficas de 1.750 artigos publicados entre 1975-2009, e oriundo de 153 títulos de periódicos, onde os autores confirmam a importância do tema para a disciplina arquivística e áreas correlatas.

Comunicações em congressos e livros

Em relação aos trabalhos localizados em congressos, inicialmente cita-se a comunicação de Fonseca (1999) apresentado em conferência realizada pelo Arquivo Nacional. Ao analisar aspectos ligados à formação e produção de conhecimento arquivístico brasileiro, a autora, fortemente baseada em pesquisa organizada e coordenada por Jardim, (1999) apresenta dados quantitativos sobre a localização de artigos e autores (grande maioria oriundos do Brasil, principalmente no Rio de Janeiro), procedência institucional dos artigos (sendo as universidades as de maior procedência de trabalhos e autores), temas dos artigos (sendo as temáticas “classificação, arranjo e descrição” e “políticas públicas” as mais encontradas) e local e origem dos autores internacionais (Estados Unidos e Espanha com maior número de pesquisadores identificados).

Vilan Filho e Oliveira (2008) buscam identificar e especificar a evolução da produção científica da Arquivologia, a partir do levantamento de quatro títulos de periódicos científicos brasileiros da área – *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*; *Arquivística.net*; *Arquivo & Administração* e *Estudos Históricos* -. O estudo indica que houve um crescimento da Arquivologia

nacional, porém de caráter não uniforme, e que a área depende de publicações interdisciplinares para disseminar grande parte da sua produção científica, confirmando características observadas por Jardim (1998) em estudo anteriormente citado. Ainda segundo Vilan Filho e Braga, o periódico que publicou mais artigos com temática arquivística foi *Arquivo & Administração* (118 trabalhos), seguido pelo periódico *Acervo* (65 trabalhos).

Jardim (2008) ao discutir sobre o caráter interdisciplinar da Arquivologia e sua pretensa inter-relação com outras áreas realizou levantamento em 451 trabalhos, publicados entre 2006 e 2008, no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), onde apenas 12 (4%) tratam de questões relacionadas aos arquivos, onde o autor, melancolicamente, afirma que “ao menos, quantitativamente, a interdisciplinaridade está longe de ser evidente”. (JARDIM, 2008, p. 41)

Marques, (2010) ao analisar 53 dissertações e teses desenvolvidas nas universidades que abrigam nove dos quinze cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, entre 1986 e 2006, buscou localizar tendências de interlocução com a Arquivologia no Brasil, sendo localizadas cinco grandes tendências: Anglo-saxã (Estados Unidos e Canadá), Brasileira, Luso-brasileira, Espanhola e Francesa.

Marques e Roncaglio (2012) realizaram mapeamento da produção científica dos docentes dos cursos em Arquivologia e em programas de pós-graduação no país. A partir de questionários enviados em 2010, onde foram quantificadas a produção científica (livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e comunicações em eventos) dos docentes, além das dissertações e teses relacionados aos arquivos/Arquivologia referentes às oito instituições que se dispuseram a responder (UNIRIO, UFSM, UNB, UEL, UFES, FURG, UFMG e UFAM), as autoras identificam a Ciência da Informação (43%) e História (13%) como as áreas abrigando mais temas relacionados à Arquivologia, e a USP (19%) e UnB (13%) as instituições que mais desenvolveram temas arquivísticos. Por fim, as autoras indicam que apesar de ser verificado o crescimento científico da disciplina, também foram percebidos erros, lacunas e incoerências em muitos questionários respondidos pelas universidades.

Oliveira e Matos, (2011) em trabalho exploratório e descritivo, buscaram identificar o nível de uso das ferramentas da *web* 2.0 em 26 instituições arquivísticas públicas estaduais e municipais brasileiras selecionadas pelas autoras – baseada em listagem disponibilizada no *website* do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). A partir dessa análise, foi verificado pelas autoras que 15 instituições não potencializam a transferência e acesso às informações por não possuírem páginas na *web* ou ainda manterem suas páginas fora do ar, e 11 organismos que possuem suas páginas na *web*, mas ainda sendo identificada fraca utilização das ferramentas da *web* 2.0, onde as autoras indicam a “[...] fraca utilização desses recursos por

parte dessas instituições e a necessidade das mesmas de incorporação das tecnologias da *web 2.0* como forma de ampliar e modernizar os serviços arquivísticos disponibilizados”. (OLIVEIRA; MATOS, 2011, p. 17)

Costa (2011) estudou a produção do conhecimento em Arquivologia no Brasil e o desenvolvimento de pesquisas com temáticas arquivísticas em programas de pós-graduação em Ciência da Informação, a partir da análise de seis livros publicados pela Arquivologia entre 1995 e 2008, onde – além da análise sobre a importância e papel do livro para a comunicação científica – foi identificado que as obras “[...] contribuíram para o avanço e reflexão da Arquivologia e representaram novas descobertas de pesquisa deste campo no cenário brasileiro”. (COSTA, 2011, p. 18)

Paralelamente nessa pesquisa, buscando identificar temáticas arquivísticas em publicações internacionais de Ciência da Informação, Costa (2011) analisou também 129 títulos do ano de 2002 a 2010 no periódico norte-americano *ARIST – Annual Review of Information Science and Technology*, onde apenas dois (1,55%) títulos tratam de questões pertinentes à Arquivologia.⁷

Fonseca, (2005) ao analisar a relação interdisciplinar entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, é o único livro onde se encontra a utilização de métodos quantitativos em partes específicas do trabalho. Entre diferentes análises e abordagens, a autora fez um levantamento temático de artigos publicados em periódicos de Arquivologia, tanto em âmbito nacional (*Arquivo e Administração; Acervo; Anais do arquivo público do Pará e Estudos Históricos*) quanto internacionalmente (*American Archivist; Archival Science; Archivaria; Journal of the Society of Archivists e Archives*), além de estudos relacionados à produção de conhecimento no campo arquivístico nacional, listando e quantificando a produção de dissertações e teses com temas sobre arquivos e Arquivologia em áreas como História social, Ciência da Informação e Administração.

Considerações finais

A presente comunicação buscou identificar onde e de que forma a Arquivologia discutiu aspectos relacionados aos estudos bibliométricos e quantitativos em suas pesquisas.

Uma conclusão inicial, ao serem analisados os resultados, foi que, além da pouca relação entre a Arquivologia e os estudos bibliométricos / quantitativos, percebeu-se também a quase não utilização desses métodos pela área em arquivos ou acervos documentais. Cita-se

⁷ A saber *The Preservation of Electronic Records* por Patricia Galloway (2004) e *Electronic Records Management* por Anne Gilliland-Swetland (2005).

também a baixa frequência de autores ligados diretamente a Arquivologia, sendo que a maioria, apesar de possuir estudos relacionados à área, tem formação em disciplinas como história, economia e biblioteconomia.

Contudo, deve-se ressaltar que a própria estrutura da Arquivologia dificulta a aplicação de métodos bibliométricos em um conjunto documental. A disciplina arquivística possui metodologias e práticas (identificação, classificação, avaliação, descrição e transferência / recolhimento) que organizam a informação utilizando aspectos tanto quantitativos quanto qualitativos, onde são criadas tabelas, planos ou instrumentos de pesquisa de forma que os documentos sejam preservados, armazenados, utilizados, acessados ou, caso necessário, eliminados ou descartados.

A utilização de métodos bibliométricos diretamente a um arquivo não se apresenta dispensável, contudo, haveria chances de repetição desnecessária de metodologias, já que a Arquivologia prevê na construção de um determinado acervo algumas características e objetivos semelhantes aos realizados pelos estudos de metrias, porém, sem a ênfase quantitativa e com o objeto de análise diferenciado. Mesmo a pretensa adoção de uma “Arquivometria” apresentada por Pinto (2011) é analisada com cautela pelo autor, além de uma (relativa) abertura para maiores discussões e questionamentos sobre sua estrutura e onde poderia ser utilizada.

Em relação aos estudos quantitativos referentes à disciplina Arquivística, apesar de diferenciações de escopo e metodologia, é interessante observar que algumas pesquisas coincidem em seus resultados, como a baixa produção intelectual da área, de limitações teóricas e práticas que a Arquivologia sofre em sua estrutura e da inter-relação da disciplina com outros campos como, por exemplo, a Ciência da Informação. Percebeu-se também trabalhos localizados que se apropriam de análises quantitativas em instituições arquivísticas no ambiente web, apesar de ser sugerido certa cautela em afirmar que a Arquivologia possui abordagens Webométricas nessas pesquisas.

Por fim, esse breve artigo indica a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema e de novos levantamentos para o enriquecimento da discussão sobre essa aparente (quase) não relação da Arquivologia com os estudos quantitativos e de metrias.

Referências

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BAHIA, E. M. S.; SANTOS, R. N. M.; BLATTMANN, U. Estudo bibliométrico sobre preservação digital: *library and information science abstracts LISA*. *Encontros Bibli*, v. 1, p. 91-105, 2011. Número especial.

- BOMENY, R. Estudo bibliométrico aplicado ao arquivo privado de Getúlio Vargas. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 7, n. 1, p. 37-42, 1978. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1544>>. Acesso em: 20 dez. 2011.
- COSTA, A. S. A bibliografia arquivística no Brasil: Análise quantitativa e qualitativa. *Arquivística.net*, [Rio de Janeiro], v. 3, p. 8-26, 2007.
- COSTA, A. S. Produção de conhecimento em Arquivologia sob a égide dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação. In: REUNIÃO DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 2., 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2011.
- FONSECA, E. N. da (Org.). *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix: Editora da USP, 1986.
- FONSECA, M. O. K. *Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.
- FONSECA, M. O. K. Formação e capacitação profissional e a produção do conhecimento arquivístico no Brasil. In: MESA REDONDA NACIONAL DE ARQUIVOS. *Caderno de Textos*, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/formao_e_capacitao_profissional_e_a_producao.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2011.
- GALLOWAY, P. Preservation of Digital Objects. *Annual Review of Information Science and Technology*, [United States], v. 38, p. 549-590, 2004.
- GILLILAND-SWETLAND, A. Management of Electronic Records. *Annual Review of Information Science and Technology*, [United States], v. 39, p. 219-253, 2005.
- GORBEA PORTAL, S. *Modelo teórico para el estudio métrico de la información documental*. Madrid: Ediciones TREA, 2005.
- GORBEA PORTAL, S. Principios teóricos y metodológicos de los estudios métricos de la información. *Investigación Bibliotecológica*, México, v. 8, n. 17, p. 23-32, 1994.
- GUEDES, V. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA: ICI, 2005.
- HERTZEL, D. H. History of the development of ideas in bibliometrics. In: KENT, A. (Ed.). *Encyclopedia of library and information sciences*. New York: Marcel Dekker, 1987. p. 144-219. v. 24, suplemento 7.
- JARDIM, J. M. A produção e difusão do conhecimento arquivístico no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 27, n. 1, 1998.
- JARDIM, J. M. *A produção e difusão do conhecimento arquivístico no Brasil 1996-99*, Departamento de Documentação, Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Informação – NEINFO, UFF. Relatório parcial de pesquisa, 1999.
- JARDIM, J. M. As relações interdisciplinares da Arquivologia. CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 3., 2008, Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: AAERJ, 2008.
- MARIZ, A. C. A. Arquivos Públicos Brasileiros: análise da evolução da transferência da informação arquivística na internet. *Encontros Bibli*, Florianópolis, p. 118-137, 2011. Número especial.

- MARIZ, A. C. A. Arquivos Públicos Brasileiros: estudo dos processos de transferência da informação na internet e sua evolução. *Arquivo e Administração*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 55-72, 2010.
- MARQUES, A. A. C. Pesquisas com temáticas arquivísticas na Ciência da Informação: mapeamento das principais tendências. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 1, p. 1-22, 2011.
- MARQUES, A. A. C. Pesquisas com temáticas arquivísticas na pós-graduação das universidades que abrigam Cursos de Arquivologia: mapeamento das tendências internacionais. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 4., 2010, Vitória. *Anais...* Vitória: AARQES, 2010.
- MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C. A pesquisa científica arquivística no Brasil. In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. de A. (Org.). *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Mobile, 2012.
- MEDEIROS, N. L.; NODARE, T. ARAÚJO, C. A. Á. As relações do conhecimento produzido na área de Arquivologia com a ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 39, p. 44-53, 2010.
- NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. *Encontros Bibli*, Florianópolis, p. 116-128, 2008. Número Especial.
- OLIVEIRA, L. A. F.; MATOS, M. T. N. B. Websites de instituições arquivísticas públicas estaduais e municipais no Brasil: estudo de caso da utilização das ferramentas web 2.0. In: REUNIÃO DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 2., 2011, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: Escola de Arquivologia da UNIRIO, 2011.
- PINHEIRO, L. V. R.; SILVA, G. S. Cartografia histórica e conceitual da bibliometria/informetria no Brasil. In: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. 2., 2008, Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: IBICT, 2008.
- PINTO, A. L. Arquivometria. *Ágora*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 42, p. 59-69, 2011.
- PINTO, M. D. S.; SANTOS, R. N. M.; SANTOS, E. M. B. Análise de citação da revista eletrônica Arquivística net: uma aplicação das técnicas bibliométricas. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 15, p. 27-41, 2009.
- RAVICHANDRA RAO, I. K.; NEELAMEGHAN, A. From Librametry to Informetrics: An Overview and Ranganathan's Contributions. *Libri*, v. 42, n. 3, p. 242-257, jan. 1992.
- ROBREDO, J.; VILAN FILHO, J. L. Metrias da informação: História e tendências. In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (Org.). *Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento*. Brasília, DF: IBICT, 2010. p. 184-258.
- SANTOS, M. J. V. C. Correspondência científica de Bertha Lutz: um estudo de aplicação da lei de Zipf e Ponto de Transição de Goffman em um arquivo pessoal. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 3, p. 317-316, 2009.
- THELWALL, M. A history of webometrics. *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology*, Maryland, v. 38, n. 6, p. 18-23, 2012.
- THELWALL, M. Bibliometrics to Webometrics, *Journal of Information Science*, Texas, v. 34, n. 4, p. 605-621, 2008.

ALVARADO, R. U. A Bibliometria no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 13, n. 4, 1984. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1444>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

ALVARADO, R. U. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN. L. M. B. B. (Org.). *Para entender a ciência da informação*. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 185-217.

VANTI, N. Da Bibliometria a Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

VILAN FILHO, J. L.; OLIVEIRA, E. B. Periódicos científicos brasileiros de Arquivologia: os artigos e suas autorias (1972 – 2007). *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 4, n. 2, p. 82-93, 2011.

VILAN FILHO, J. L.; OLIVEIRA, E. B. A produção de artigos nos periódicos científicos brasileiros de Arquivologia (1972-2006). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2008. p. 1-17.



fapesb 
Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia